

# HOT TOPIC

Alergias alimentares & intolerâncias alimentares em pets



## Em foco

Os termos “alergia alimentar” e “intolerância alimentar” são frequentemente usados como sendo a mesma coisa, mas não são. Quais são as diferenças e como podem ser diagnosticadas?

O Purina Institute fornece os dados científicos para apoiar suas conversas sobre nutrição.

let's  
**takeback**  
the conversation.

Saiba mais sobre o poder da nutrição em  
[www.purinainstitute.com](http://www.purinainstitute.com)

## Alergia alimentar e intolerância alimentar: Qual é a diferença?

Alergias e intolerâncias alimentares são tipos de reações alimentares adversas. As reações alimentares adversas, são respostas inesperadas (ou anormais) a um alimento ou aditivo alimentar "comum", em comparação com, por exemplo, uma toxicidade alimentar que também é uma reação alimentar adversa, mas é uma resposta esperada (ou normal) a um alimento estranho.

Uma **alergia alimentar** ocorre quando o sistema imunológico produz uma resposta a uma substância alimentar específica. A reação alérgica não ocorre na primeira exposição a um alimento; uma exposição prévia é necessária para que o sistema imunológico possa reconhecer esse alérgeno.

A **intolerância alimentar** não é reconhecida por ter um componente imunológico específico. Ela pode ocorrer a qualquer momento independente se é a primeira ingestão ou a subsequente.<sup>1</sup> Tipos de intolerâncias alimentares incluem metabólicas (por exemplo, intolerância à lactose) e idiopática.<sup>2</sup>

Na prática, a distinção entre as alergias alimentares e as intolerâncias alimentares raramente é feita. Embora a etiologia seja diferente, sinais clínicos, diagnóstico e o manejo nutricional pode ser semelhante ou até ser o mesmo.<sup>3</sup>

## Sinais clínicos de alergias alimentares e intolerâncias alimentares em pets

Cães e gatos com alergias e intolerâncias alimentares normalmente apresentam sintomatologia clínica semelhante, com manifestações tipicamente dermatológicas e/ou gastrointestinais.<sup>3,4</sup> O sintoma clínico dermatológico mais consistente é o prurido não sazonal, com localização característica na cabeça, pescoço e face nos gatos, e habitualmente generalizado em cães.

Quando a ocorrência em cães não é generalizada, a forma localizada afeta comumente orelhas, patas, abdômen e/ou face.<sup>5</sup> Os sintomas clínicos gastrointestinais mais comuns incluem diarreia e vômitos.<sup>4</sup>

## Prevalência de alergias e intolerâncias alimentares

A prevalência relatada de alergias e intolerâncias alimentares em cães e gatos varia, pelo menos em parte, devido as diferenças nas populações de pacientes avaliados e os métodos de diagnóstico utilizados.<sup>6</sup>

Até **24%** dos cães com uma queixa dermatológica atendidos em uma clínica especializada ou em uma universidade foram diagnosticados com alergia/intolerância alimentar, enquanto apenas



**0,4%** dos cães com uma queixa dermatológica receberam esse diagnóstico em uma clínica geral.<sup>6,7</sup>

**Alérgenos alimentares são proteínas.** Embora a proteína de qualquer alimento seja potencialmente alergênica, os alérgenos alimentares mais comuns para cães e gatos são as proteínas encontradas de forma frequente em alimentos para pets,<sup>3</sup> que podem variar em cada país.

### FONTES DE ALÉRGENOS COMUNS EM ALIMENTOS PARA PETS<sup>4</sup>

Carne bovina (40%)  
Lácteos (20%)  
Frango (13%)  
Trigo (11%)  
Ovo (7%)  
Cordeiro (5%)



Carne bovina (20%)  
Peixe (15%)  
Lácteos (14%)  
Cordeiro (6%)  
Aves (5%)  
Cevada/Trigo (4%)



## Diagnosticando alergias e intolerâncias alimentares

Um teste de eliminação dietético é o melhor método (considerado como padrão-ouro) para diagnosticar alergias e intolerâncias alimentares em animais de estimação.<sup>1,4</sup> Embora existam métodos de teste sanguíneo, intradérmico e transdérmico, eles não são validados<sup>1</sup> e geralmente não são considerados confiáveis para o diagnóstico de alergias alimentares.<sup>4</sup>

Um teste de eliminação dietético envolve administrar uma dieta de eliminação que pode ser: uma dieta comercial hidrolisada, caseira, comercial com proteína nova (que o animal não tenha sido previamente exposto) ou ainda à base de aminoácidos livres (elementar).<sup>4</sup> Dietas hidrolisadas ou elementares são especialmente úteis quando uma nova proteína não pode ser identificada devido a um histórico alimentar incompleto ou variado.<sup>9</sup> Proteínas hidrolisadas, são proteínas que foram quebradas para que o organismo seja menos propenso a reconhecê-las como alérgenos.<sup>10,11</sup> Dietas elementares fornecem proteína em sua forma mais simples – aminoácidos – e pode ajudar no manejo até mesmo de animais altamente sensibilizados.<sup>9</sup>

A dieta deve ser administrada por, no mínimo, de 8 a 12 semanas em pets com sinais dermatológicos. Em pets com sinais gastrointestinais, de 2 a 4 semanas podem ser suficientes para o desaparecimento dos sinais clínicos.<sup>4</sup> Um diagnóstico definitivo pode levar mais tempo devido ao tempo necessário para o novo desafio.<sup>3</sup> O comprometimento é a chave para um teste de eliminação dietético bem-sucedido; apenas a dieta de eliminação deve ser fornecida. Além das fontes primárias de proteínas, alérgenos proteicos podem ser encontrados em grãos, outros ingredientes e alimentos, de modo que todos devem ser considerados.<sup>2</sup>



O manejo nutricional a longo prazo de animais de estimação com diagnóstico de alergia ou intolerância alimentar envolve evitar o alérgeno identificado ou o ingrediente ofensivo, ou continuar a administrar uma dieta hidrolisada, elementar, ou de proteínas novas, desde que seja uma dieta completa e balanceada.<sup>1</sup>

## Referências

1. Verlinden, A., Hesta, A., Millet, S. & Janssens, G. P. J. (2006). Food allergy in dogs and cats: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46, 259–273.

2. Gaschen, F. P., & Merchant, S. P. (2011). Adverse food reactions in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 41, 361–379.

3. Mandigers, P., & German, A. J. (2010). Dietary hypersensitivity in cats and dogs. *Tijdschrift voor Diergeneeskunde*, 135 (19), 706–710.

4. Mueller, R. S., & Unterer, S. (2018). Adverse food reactions: Pathogenesis, clinical signs, diagnosis, and alternatives to elimination diets. *The Veterinary Journal*, 236, 89–95

5. Olivry, T., & Mueller, R. S. (2019). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (7): Signalment and cutaneous manifestations of dogs and

cats with adverse food reactions. *BMC Veterinary Research*, 15(1), 140. doi: 10.1186/s12917-019-1880-2

6. Olivry, T., & Mueller, R. S. (2019). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (3): Prevalence of cutaneous adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 13(1), 51. doi: 10.1186/s12917-017-0973-z

7. Hill, P. B., Lo, A., Eden, C. A. N., Huntley, S., Morey, V., Ramsey, S., Richardson, C., Smith, D. J., Sutton, C., Taylor, M. D., Thorpe, E., Tidmarsh, R., & Williams, V. (2006). Survey of the prevalence, diagnosis and treatment of dermatological conditions in small animals in general practice. *Veterinary Record*, 158(16), 533–539.

8. Mueller, R. S., Olivry, T., & Prélard, P. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): Common food allergen sources in dogs and

cats. *BMC Veterinary Research*, 12, 9. doi: 10.1186/s12917-016-0633-8

9. Cave, N. J. (2006). Hydrolyzed protein diets for dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 36, 1251–1268.

10. Jackson, H. A., Jackson, M. W., Coblenz, L., & Hammerberg, B. (2003). Evaluation of the clinical and allergen specific serum immunoglobulin E responses to oral challenge with cornstarch, corn, soy and a soy hydrolysate diet in dogs with spontaneous food allergy. *Veterinary Dermatology*, 14, 181–187.

11. Puigdemont, A., Brazis, P., Serra, M., & Fondati, A. (2006). Immunologic responses against hydrolyzed soy protein in dogs with experimentally induced soy hypersensitivity. *American Journal of Veterinary Research*, 67, 484–488.